

PROGRAMA ESCOLA QUE VALE¹

Implantação e manutenção de processo de formação profissional continuada para professores, supervisores e diretores de escolas públicas.

Maria Tereza Perez Soares²

Beatriz Cardoso³

Maria Cristina Ribeiro Pereira⁴

PÚBLICO ALVO

Participam do Programa as equipes da Secretaria de Educação das redes municipais, alunos, professores, supervisores e diretores das escolas participantes.

Público atendido (dados do 2º semestre de 2006)

90.175	Alunos
2.946	Professores
447	Diretores
403	Supervisores
451	Escolas
3776	Participantes de oficinas
23	Municípios, sendo: 8 PA; 5 MA; 8 MG; 2 ES

RESUMO

O Programa Escola que Vale é uma iniciativa da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, através da Fundação Vale do Rio Doce, desenvolvido pelo CEDAC – Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária em parceria com as Prefeituras dos municípios participantes. Tem como objetivo colaborar no desenvolvimento territorial das comunidades onde a Companhia Vale do Rio Doce está presente, através da cooperação para a implantação de uma cultura profissional na rede pública de educação, responsável pela melhoria da aprendizagem dos alunos. Utiliza como metodologia, a formação dos educadores no trabalho cotidiano das escolas, com reflexão sobre a prática orientada por formadores especializados, constituindo uma cultura profissional de trabalho em grupo. Por meio de avaliações internas e externas do processo e de resultados, é possível destacar muitos avanços no compromisso dos educadores com a própria formação e com a melhoria de sua prática, o que gera gradualmente mudanças significativas na estrutura e no funcionamento da formação continuada das redes de educação municipais, refletindo diretamente na melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Na área de Língua, destacam-se os avanços relativos à aprendizagem da escrita alfabética e das práticas de leitura e escrita. As comunidades de educadores também são formadas na área de gestão, matemática e artes visuais.

PALAVRAS-CHAVE

formação continuada / alfabetização / leitura / comunidade de educadores

¹ (evento, data e local de realização)

² Pedagoga, coordenadora dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Coordenadora Geral do CEDAC..

³ Pedagoga, doutora em educação pela USP e Coordenadora Geral do CEDAC.

⁴ Educadora, coordenadora dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Coordenadora Geral do CEDAC,

OBJETIVO DO PROJETO

Colaborar no desenvolvimento territorial das comunidades onde a Companhia Vale do Rio Doce está presente, através da cooperação para a implantação de uma cultura profissional na rede pública de educação, responsável pela melhoria da aprendizagem dos alunos.

EMPRESAS / INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO

O Programa Escola que Vale é uma iniciativa da Fundação Vale do Rio Doce, desenvolvido pelo CEDAC – Centro de Ação e Documentação para a Ação Comunitária em parceria com as Prefeituras dos municípios participantes:

PA: Barcarena, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado do Carajás, Ipixuna do Pará, Marabá, Paragominas, Parauapebas; MA: Açailândia, Alto Alegre, Arari, Pindaré Mirim e São Luís; MG: Aimorés, Barão de Cocais, Belo Vale, Catas Altas, Congonhas, Governador Valadares, Rio Piracicaba, São Gonçalo do Rio Abaixo; ES: Baixo Guandu, João Neiva.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Há uma grande expectativa da sociedade em relação aos resultados da educação escolar. Espera-se que ela contribua para a melhoria da aprendizagem e formação do cidadão, quanto aos valores cívicos e democráticos como o respeito às diferenças, a solidariedade, a justiça, o compromisso, a participação, o diálogo, a não violência, a educação ambiental.

A escola cumpre papel fundamental na transformação da sociedade. Entretanto, para que isso ocorra, a aprendizagem precisa ser vivenciada a cada momento, não só dentro da escola, mas também no convívio diário com os membros da sociedade. A escola não pode estar sozinha, precisa do apoio e colaboração da comunidade e de outros setores sociais para cumprir a sua função: educar na e para a cidadania, em um compromisso de responsabilidade mútua na formação das crianças e dos jovens.

O Programa Escola que Vale é uma expressão desse compromisso. A Fundação Vale do Rio Doce - FVRD em parceria com o Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária – CEDAC e com as Prefeituras vem desenvolvendo o Programa em diversos municípios brasileiros. Essa parceria considera que o papel da Fundação e do Cedac não é substituir o Estado, mas sim dialogar com os órgãos públicos e a sociedade civil, tendo como meta promover o desenvolvimento sustentável das comunidades.

No que diz respeito à educação, tem por objetivo oferecer insumos necessários para promover o desenvolvimento de competências dos professores no campo da leitura, da escrita e da comunicação oral que incluem e articulam aspectos de seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a melhoria da aprendizagem dos alunos.

O Programa assume a responsabilidade com os professores na concretização de um importante objetivo educativo da escola: formar cidadãos da cultura escrita, verdadeiros usuários da leitura, capazes de se beneficiar do acesso a qualquer tipo de texto e de expressar-se por escrito. Apesar deste sempre ter sido um importante objetivo perseguido pela escola, podemos dizer, pela análise do quadro atual, que isso não tem se concretizado, pois favorecer o domínio do sistema de escrita pelos alunos não lhes garante o acesso ao mundo dos textos e às práticas sociais de

leitura e escrita que o caracterizam. Poder participar dessas práticas é, antes de mais nada, um importante fator de inclusão social. Não ter acesso à cultura letrada significa a manutenção de inaceitáveis desigualdades sócio-culturais.

O que acontece que após anos de escolaridade a maioria das pessoas continua à margem da comunidade de leitores e escritores? O que a escola tem ensinado e como tem ensinado? Que problemas têm enfrentado nessa sua tarefa? Como conhecê-los e tentar solucioná-los? Quais são as práticas escolares que deveriam mudar para se adequarem aos conhecimentos que temos hoje sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita?

É em torno dessas questões que a formação de professores do Programa Escola que Vale se dá e por isso, investe na escola pública de ensino fundamental, em função de uma análise da situação do rendimento educacional nacional, do momento histórico e da possibilidade de transformação desse segmento.

O Programa Escola que Vale entende que um ensino fundamental de qualidade significa:

- gerar o compromisso da equipe escolar com a aprendizagem das crianças;
- garantir a continuidade de escolaridade para todos os alunos;
- transformar a escola num espaço de formação permanente e a prática em objeto de análise e reflexão constantes por professores, diretores e supervisores;
- estimular a tomada de consciência do valor do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida e
- estimular o envolvimento da comunidade e a valorização da cultura local

O Programa propõe-se oferecer a todos os atores a oportunidade de experimentar uma aprendizagem bem-sucedida, em que se aprende a ter prazer em conhecer, em saber fazer, em produzir, em viver com os outros e se desenvolver como cidadão.

Para atingir os objetivos a que se propõe, o Programa utiliza como metodologia, a formação dos educadores no trabalho cotidiano das escolas, com reflexão sobre a prática orientada por formadores especializados, constituindo uma cultura profissional de trabalho em grupo.

O Programa é executado de modo a atingir metas objetivas em relação a cada tipo de participante no processo de educação pública, em cada município:

Metas		Ano do Programa
Alunos	Alfabetização ao final do 1º ciclo (2ª série) do Ensino Fundamental.	2º
	Competência para apreciar e produzir arte.	
	Competência em leitura para estudo ao final do 2º ciclo (4ª série) do Ensino Fundamental.	3º 4º
	Competência para trabalho em grupo ao final do 2º ciclo (4ª série) do Ensino Fundamental.	4º
Professores	Competência para trabalho em grupo.	2º
	Competência em didática da leitura e da escrita, desde que não haja intenso fluxo de novos professores.	3º
	Competência para identificação das necessidades de aprendizagem dos alunos.	3º
	Competência para encaminhamento de trabalho com arte.	3º

Diretores	Presença de pais e comunidade na escola, merenda de qualidade, salas adequadas, limpeza.	2º
	Competência para gestão de unidades escolares.	3º
	Comprometimento com formação permanente de sua equipe e com a aprendizagem dos alunos.	3º
Formadores	Competência profissional para formação de professores.	5º
Secretaria de Educação	Parceria na implantação e manutenção da Casa do Professor (biblioteca, videoteca, acesso à Internet, oficinas, exposições, cursos, reuniões e eventos).	2º
	Quadro técnico autônomo executando formação continuada de professores, diretores e supervisores.	5º
	Políticas públicas aprimoradas (regularidade da merenda, transporte escolar, acompanhamento de índices de desempenho da rede e horários de trabalho coletivo para supervisão da prática pedagógica).	5º
Comunidade	Valorização da instituição escolar.	5º

FUNCIONAMENTO

O Programa Escola que Vale é composto por duas fases, em cada município:

Fase	Objetivo
Implantação	Implantar processo de formação continuada tendo como base formadores externos atuando junto a professores, diretores e formadores locais, no contexto do trabalho cotidiano.
Consolidação	Fazer com que o processo de formação profissional continuada passe a operar com base em formadores locais.

FASE DE IMPLANTAÇÃO

O objetivo desta fase do Programa é implantar o processo de formação de profissionais de educação, tendo como base formadores externos atuando junto aos professores, diretores e formadores locais no contexto de seu trabalho cotidiano nas escolas. As atividades são descritas a seguir.

Elaboração do plano de ação local

Esta atividade destina-se a adequar a metodologia geral do Programa às condições específicas do município selecionado. A interação com a Secretaria de Educação visa colocar em pauta a questão da qualidade de aprendizagem, definir focos de atuação (educação infantil, 1ª a 4ª séries, educação de jovens e adultos), verificar condições da infra-estrutura e quadro local de profissionais.

Formação de profissionais

Esta atividade, realizada por formadores externos, envolve professores, supervisores e diretores. Além da formação direta desses profissionais no contexto

de seu trabalho cotidiano e da conseqüente melhoria da aprendizagem de seus alunos, há uma tripla finalidade a ser alcançada:

- gerar demanda por formação por parte dos demais professores, diretores e supervisores da rede pública local de educação;
- gerar maior demanda por qualidade de ensino na comunidade;
- gerar percepção de retorno político do processo de formação continuada para a Prefeitura.

O motivo é que a formação de formadores requer como contrapartida da Prefeitura a alocação de equipe técnica na Secretaria de Educação e horários de trabalho coletivo para supervisão da prática pedagógica, o que, para ser conseguido, usualmente requer uma inserção maior do Programa na comunidade.

Oficinas de artes

As oficinas de arte são um instrumento eficaz de modificação da atitude dos profissionais envolvidos, ao provocar uma tomada de consciência de seu potencial criativo, condição necessária para repensar o trabalho pedagógico sob a perspectiva do desenvolvimento profissional. Além disso, propiciam uma ampliação do universo cultural e a apropriação de determinadas técnicas e procedimentos utilizáveis em sala de aula.

Implantação da Casa do Professor

A Casa do Professor consiste em espaço dotado de instalações e equipamentos para oferecer condições de trabalho adequadas ao processo de formação continuada, assim como para tornar-se local de referência para a comunidade de profissionais de educação, dado que é aberta a todos os professores da rede pública. A FVRD, em parceria com a Prefeitura, equipa esse espaço: instala computadores, acesso à Internet, biblioteca/videoteca, TV e outros recursos, de modo a criar uma infra-estrutura permanente para execução de atividades de supervisão, oficinas, cursos e outros eventos, favorecendo o convívio e trabalho em grupo.

Formação presencial de formadores locais e diretores

Uma vez conseguidas as condições adequadas de trabalho junto à Secretaria de Educação, é iniciada a formação do grupo local de formadores. Cada formador tem um grupo de professores sob sua responsabilidade, com os quais elabora planejamentos mensais e semanais de atividades didáticas, assim como realiza reuniões de supervisão da prática de sala de aula. Essas atividades são supervisionadas por formador externo alocado pelo Programa, em reuniões periódicas com o grupo de formadores.

Cada diretor planeja, orientado pelo formador alocado pelo Programa, um projeto institucional denominado “Comunidade de Leitores”.

FASE DE CONSOLIDAÇÃO

O objetivo desta fase do Programa é fazer com que o processo de formação profissional continuada passe a operar exclusivamente com base em formadores locais.

Formação a distância de formadores locais

O grupo local de formadores continua a ser supervisionado, tanto no planejamento das atividades quanto na reflexão sobre a prática de formação, mas com presença menos intensa dos formadores externos. A comunicação é efetuada preponderantemente através de recursos como e-mail, fórum, *chat*, *website*, ambiente virtual de trabalho e telefone. É o momento de “passar o bastão”, pois os quadros locais assumem totalmente o protagonismo da formação, mas ainda contam com uma supervisão.

Os formadores locais contam com dois encontros presenciais anuais, com a finalidade de planejar ações conjuntas e fortalecer a comunidade de aprendizagem

Casa do Professor

Durante a fase de consolidação além de disponibilizar acesso ao *website* do programa, biblioteca e videoteca, a Casa do Professor continua sendo local de referência para formação dos formadores locais, sediando reuniões e eventos.

APOIO A COMUNIDADE DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A sustentabilidade do processo de formação pode ser significativamente aprimorada e expandida se for constituída uma comunidade de profissionais de Educação, não só para que o processo de formação fique menos vulnerável a eventuais discontinuidades em mudanças de governo, mas também para que professores e/ou diretores eventualmente transferidos para municípios não atingidos pelo Programa continuem a ter vínculo com o processo de formação.

Seminários Regionais

Anualmente, os Seminários Regionais reúnem educadores de todos os municípios participantes do Programa Escola que Vale para a discussão e a troca de conhecimentos sobre a prática pedagógica, constituindo uma importante estratégia de apoio à constituição da comunidade de profissionais de educação, contribuindo assim para a sustentabilidade do processo de formação continuada.

Concepção didática

A concepção didática adotada no Programa Escola que Vale considera que o objetivo é que os alunos aprendam a leitura e a escrita como prática social, ou seja, como busca de informações, instrumento de reflexão e comunicação; e o aprendizado resulta de uma seqüência uso → conceitualização → uso, onde “uso” representa uma ação executada pelo aluno e significativa para ele, com crescente grau de compreensão do conteúdo conceitual envolvido.

Desafios e soluções encontradas

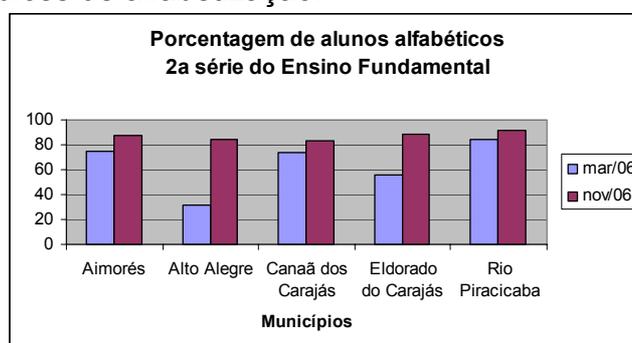
Os maiores desafios encontrados na implantação e consolidação do Programa nos municípios são: a formação de um quadro local de formadores efetivos da rede municipal, a garantia do horário de trabalho coletivo para os professores e a continuidade do processo quando há mudança de gestão pública.

Tais dificuldades vêm sendo enfrentadas por meio do trabalho contínuo junto à equipe das Secretarias de Educação para o aprimoramento das políticas públicas. Para esse trabalho são utilizados registros do acompanhamento das ações do Programa, que vão tornando observáveis para a Secretaria a necessidade da criação da infra-estrutura necessária para a formação continuada: concurso público para a efetivação dos educadores, criação da hora de trabalho coletivo para os professores, transporte para os formadores realizarem o trabalho na zona rural etc.

Avaliação e resultados

A avaliação interna do Programa Escola que Vale é feita por meio de relatórios e banco de dados com indicadores para professores, diretores e supervisores. Como exemplos de resultados obtidos por meio da avaliação interna, podemos citar:

- A evolução nos índices de alfabetização:



- A descrição dos avanços realizados pelos professores ao longo da formação⁵ na transformação de sua prática:

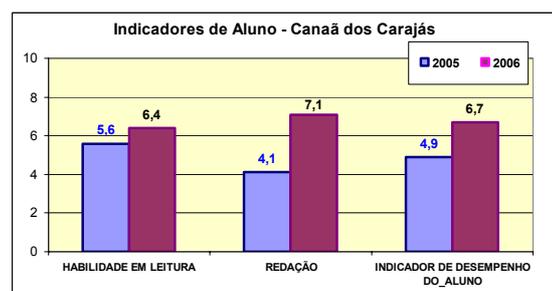
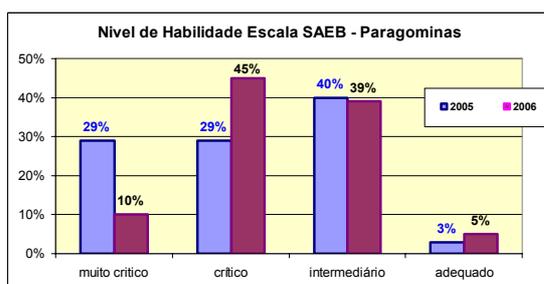
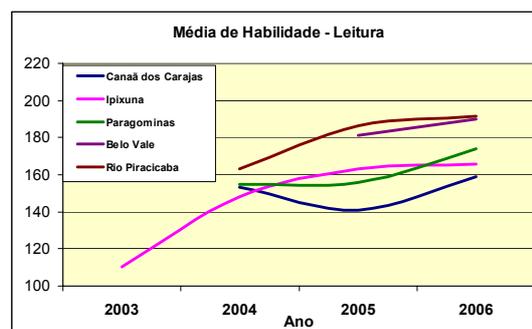
- respeitam o processo de aprendizagem de cada aluno, entendendo-os como indivíduos com tempos, características e conhecimentos diferentes.
- participam da elaboração do plano semestral de trabalho na área de língua portuguesa de forma a incluir conteúdos de aprendizagem favorecidos pelo desenvolvimento de projetos didáticos em cada série.
- na seleção de conteúdos, consideram que o processo de alfabetização vai além da apropriação de aspectos notacionais e normativos da Língua Portuguesa.
- realizam atividades em que os alunos são agrupados de forma produtiva, ou seja, considerando suas características pessoais e seus conhecimentos.
- planejam o trabalho com mais autonomia e conduzem-no a partir de uma rotina diária pré-estabelecida.
- reconhecem que as práticas avaliativas não devem ser somente classificatórias, mas diagnósticas, de modo que o professor possa partir do conhecimento do aluno.
- a avaliação começa a ser feita tendo como parâmetro o que foi ensinado e as condições que permitiram aos alunos pôr em ação as práticas de leitura, escrita e oralidade.

⁵ Exemplo de aprendizagens realizadas pelo grupo de professores do município de Congonhas no 4º semestre de formação.

- elaboram e analisam gráficos de acompanhamento da construção do sistema de escrita alfabético para diagnóstico das aprendizagens ao longo das etapas letivas e para o planejamento do trabalho.
- utilizam e promovem a utilização por parte dos alunos de recursos tecnológicos e audiovisuais reconhecendo-os como motivadores e potencializadores das aprendizagens.
- realizam leitura de textos literários e informativos para os alunos como parte de sua prática cotidiana.
- reconhecem a importância de serem bons leitores como referência para os alunos.
- avaliam o aluno em relação aos seus conhecimentos sobre escrita e leitura e utilizam essa avaliação no planejamento e realização de intervenções adequadas às capacidades e necessidades de aprendizagem de cada aluno.
- valorizam a cultura local reconhecendo-a como fonte de informação, procurando trazê-la para dentro da sala de aula por meio de entrevistas, atividades de estudo do meio, visita a patrimônios históricos ou culturais.
- valorizam e realizam atividades que visam o desenvolvimento da linguagem oral.
- valorizam e aprimoram as intervenções relativas às atividades de ilustração dos alunos

A **avaliação externa** do Programa Escola que Vale é realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Ação Comunitária (IDECA), que solicita relatórios mensais das coordenadoras gerais, regionais e de produção. As avaliadoras do IDECA visitam as cidades, entrevistam diferentes participantes do Programa e coordenam grupos focais para discussão e aplicam prova de habilidades nos alunos, parametrizadas pelos indicadores do SAEB.

Como resultado relatado pela avaliação externa podemos citar a evolução das habilidades de leitura e escrita dos alunos, como mostram os gráficos a seguir:



Bibliografia de Referência para a Formação do Programa Escola que Vale

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa: ensino de primeira à quarta série. Brasília: SEF, 1997.
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROFA, 2000.
- BRONCKART, J.-P. Atividade de Linguagem, Textos e Discursos. São Paulo: EDUC, 1999
- BUENOS AIRES. SECRETARIA DE EDUCACIÓN. Actualización Curricular – EGB Lengua -. Buenos Aires: Dirección de Curriculum.
- CARDOSO, B. & EDNIR, M. Ler e escrever, muito prazer! São Paulo: Ática, 1998.
- CARDOSO, B. & TEBEROSKY, A. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CASTEDO, M. KAUFMAN, A. M. MOLINARI, C. & TERUGGI, L. Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CEDAC. Carta aos professores rurais de Ibiúna. São Paulo, 1999.
- CHARTIER, A.-M. CLESSE, C. e HÉBRARD, J. Ler e Escrever: entrando no mundo da escrita Porto Alegre: ARTMED, 1996.
- COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 1994
- FERREIRO, E. (org.). Os filhos do analfabetismo. Porto Alegre: ARTMED, 1990
- FERREIRO, E. Com todas as letras, Editora Cortez, 1992
- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita, Porto Alegre: ARTMED, 1999
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987
- KATO, M. (org.). A concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1988
- KAUFMAN, A. M. K. e CASTEDO, M. Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio – Experiências pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 1998
- KLEIMAN, A. Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
- KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995
- KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993
- KLEIMAN, A. B. Texto e leitor. Campinas: Pontes/Unicamp, 1989
- LERNER, D. e PIZANI, A. P. A aprendizagem da língua escrita na escola - reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista, Porto Alegre: ARTMED, 1995
- LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. (E. Rosa, trad.). Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORAIS, A. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.
- NEMIROVSKY, M. O ensino da Linguagem Escrita (N. Hickel, trad.). Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola? Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996
- SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1999
- SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. (C. Schilling, trad.). Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, A. Aprendendo a Escrever – Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2000.
- TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever. São Paulo: Editora Ática, 1994
- TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. L. Além da alfabetização. São Paulo: Editora Ática, 1996
- TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da linguagem escrita. São Paulo/Campinas: Trajetória Cultural/Editora da Unicamp, 1989
- TOLCHINSKY, L. L. Aprendizagem da Linguagem escrita – processos evolutivos e implicações didáticas. São Paulo: Editora Ática
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.
- ZABALA, A. A prática educativa – Como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998

Abstract

The Good School or, *Escola que Vale, Programme*, was made possible through a partnership formed between Vale do Rio Doce Company – CVRD, which supports the Vale do Rio Doce Foundation, the NGO CEDAC Centre of Studies and Documentation for Community Action and the 23 municipalities served closed to take part in the project, since 1999/2000. The main objective of this Programme is to bring about systematic collaboration on territorial development. The main action determined by the Programme will aim at improving the teaching methods of the teachers involved, which will ultimately benefit the students in their learning of the different subjects, in fostering democratic relationships and helping them to learn about the world they live in. The training schemes included in the Programme will have two main objectives: to improve social behavior, by dealing with questions such as social norms, values and attitudes, and on a strictly educational level, the study of Portuguese and problem solving. As a result the school teams will have developed a practice of sharing experiences, made good use of school spaces and appreciated the benefits of group participation, as well as learned that training must be continuous and that they must continue to engage in it in later years.

Key Words: continuous formation / alphabetization / reading / educators community